

Sessão Coordenada 02 - A CONTEMPORANEIDADE E AS DIVERSIDADES AFETIVO-SEXUAIS

**VIVÊNCIAS AFETIVO-SEXUAIS DE PARCEIROS DE TRANSEXUAIS: UM DIÁLOGO FENOMENOLÓGICO.** *Maria Alves de Toledo Bruns ( Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/Universidade de São Paulo Campus de Ribeirão Preto.SP -Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidadevida/USP-CNPq), Milene Soares-Agrelli\*\* (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/ Universidade de São Paulo,SP - Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidadevida -USP /CNPq),*

A visibilidade do cenário contemporâneo na interface com as diversidades afetivo-sexuais nos possibilitou indagar: como são as vivências afetivo-sexuais de homens parceiros de transexuais pela perspectiva da fenomenologia merleau-pontyana com o intuito de compreender seu mundo vida. Nosso objetivo foi conhecer a história de vida de homens que se relacionam com transexuais para compreender os significados e sentidos atribuídos por eles às suas vivências afetivo-sexuais. Para realizar tal intento entrevistamos cinco homens que se relacionam com transexuais a partir da questão norteadora: “Fale para mim acerca de seus relacionamentos afetivo-sexuais no decorrer de sua vida”. Para a análise dos relatos, utilizamos a metodologia qualitativa fenomenológica, que consiste na leitura e releitura dos relatos, discriminação das unidades de significados, elaboração de categorias e identificação das convergências e divergências nos discursos. A compreensão dos relatos foi feita a partir da perspectiva merleupontyana num interdiálogo com perspectivas teóricas biológicas, psicológicas e sócio-culturais. Na análise dos relatos, foram destacadas as seguintes categorias de significados: 1) Nos horizontes da família; 2) Vivências heteroafetivas-sexuais; 3) Vivências homoafetivas-sexuais; 4) Transições e descobertas: orientação e identidade sexual; 5) Nos horizontes da homofobia; 6) A vivência afetivo-sexual com uma transexual; 7) Projeto de vida. Os significados e sentidos atribuídos pelos parceiros de transexuais contribuíram para compreendermos seus estranhamentos em relação ao modo de expressar o próprio desejo, bem como os conflitos, angústia frente as dificuldades de auto aceitação da prática sexual. Dar voz aos parceiros de transexuais contribui para deslocar o paradigma da heteronormatividade – responsável pelas angústias, medos e estigmas por eles vivenciados – enquanto se possibilita a visibilidade das múltiplas possibilidades de vivência da sexualidade.

gênero, heteronormatividade, parceiro de transexual, fenomenologia

Mestrado - M

SOCIAL - Psicologia Social

**DIVERSIDADE SEXUAL E OS SERVIÇOS DE SAÚDE: VIVÊNCIAS DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS E DE PROFISSIONAIS QUE OS/AS ACOLHEM.**

*Claudiene Santos (Departamento de Biologia/DBI, Líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais/GESEC/UFS/CNPq, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE), André Filipe Santos Leite\* (Departamento de Medicina, membro do Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais/GESEC/UFS/CNPq, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE)*

A nosografia psiquiátrica categoriza e reduz os sujeitos trans a protocolos clínicos homogêneos, normatizando as experiências trans, patologizando comportamentos, vivências e experiências a partir de um pressuposto heteronormativo que exige uma linearidade sem fissuras entre genitálias, sexos, sexualidades, gêneros, desejos e práticas erótico-sexuais. Nesse contexto, as práticas clínicas regulam esses corpos tomados como abjetos, no sentido butleriano. Essa proposta, relata duas pesquisas de cunho qualitativo fenomenológico, que visam discutir o acesso de transexuais e travestis ao sistema de saúde, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Aracaju/SE na perspectiva de usuários/as e médicos/as que os/as acolhem, além de problematizar as categorias psiquiátricas sobre transgêneros. As travestis e transexuais entrevistadas relatam as violências sofridas no âmbito escolar (bullying/estupro), familiar (discriminação/violência física/verba/expulsão), social e os processos de exclusão e enfrentamento na constituição de suas subjetividades. Dentre as formas de materialização destes corpos abjetos destacam-se a inserção pelo trabalho, estudo, prostituição, dentre outras. O acesso não apenas ao sistema de saúde, mas, a mobilizações sociais, ao trabalho, ao ensino, ao serviço público, à prostituição (dentro e fora do país), desvelam estratégias subversivas de seu existir. Os depoimentos de médicos/as desvelam as tecnologias biopolíticas de gerenciamento de sujeitos transgêneros que passam a ser agenciadas, encenando constantes (re)configurações dos saberes médicos que procuram orientar, ensinar e sugerir formas de conduzir e gerir as pessoas qualificadas como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis/LGBT. Há nos discursos médicos a reiteração dos discursos biologicistas (higienistas, endócrinos, genéticos) na governabilidade dos corpos transexuais e travestis. Os cuidados em saúde, a partir de seu corpus de saberes, técnicas, procedimentos, orientações e intervenções estabelecem formas de governo dos vivos, ou seja, compõem partidos de procedimentos de governamentalidade biopolítica compreendida como racionalidade de formas de governo da vida. Mas, também são evidenciadas que, práticas de cuidado em saúde, para além de suas estratégias de normatividade cada vez mais sutis de ampliação das formas de governo da vida em termos de biopolítica, podem também se constituir como procedimento possível de práticas de liberdade ao inventar novas modalidades de relação consigo e com o outro. Dessa forma, discutimos como as categorias trans podem ser questionadas a fim de possibilitar novos campos de inteligibilidade fora do estigma da doença, de “monstros” e de “transtornados/as psiquiátricos” a fim de que esses sujeitos habitem integral e legitimamente a categoria de humanos. Ressaltamos a potência de se tomar os cuidados em saúde, como instrumento de produção de modalidades de existência não redutíveis às normativas de comportamento

Gênero, Diversidade Sexual, Saúde

CNPq/ IC

Mestrado - M

SOCIAL - Psicologia Social

**VIVÊNCIA AFETIVO-SEXUAL DE MULHERES TRANSGENITALIZADAS.** *Maria Jaqueline C. Pinto (Docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP - FAMERP. Doutora em Psicologia pela FFCLRP/USP). Maria Alves de Toledo Bruns (Docente e Pesquisadora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/Universidade de São Paulo Campus de Ribeirão Preto.SP - Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidadevida/USP-CNPq)*

O trabalho apresentado discorre sobre a vivência afetivo-sexual de mulheres transgenitalizadas. A transexualidade é uma forma de manifestação da sexualidade humana, caracterizada por um forte desejo de redesignação cirúrgica. Com o aumento da visibilidade, pessoas que nascem com um determinado sexo biológico, mas sentem pertencer ao gênero oposto, aos poucos, têm sido ouvidas em suas reivindicações. Na vivência da transexualidade, passam por progressivas transformações no seu papel de gênero e na sua identidade sexual. Essa experiência é marcada por sensações, percepções e sentimentos extremamente confusos e ambivalentes, que evoluem desde a infância, pelo conflito de ser diferente. Para as transexuais, que vivem esse drama, a cirurgia é visualizada em busca de uma relação harmônica consigo mesma e com o mundo. Neste estudo, realizado com dez transexuais MtF (male-to-female), submetidas à cirurgia de transgenitalização, objetivou-se compreender os significados e sentidos que elas atribuem à suas vivências afetivo-sexuais após a cirurgia. Para tanto, elegeu-se a perspectiva fenomenológica como método de descrição e análise dos relatos obtidos, pela seguinte questão: “Como está sendo a vivência afetivo-sexual após a cirurgia de transgenitalização”? Os relatos revelaram o reconhecimento de uma imagem em harmonia com seus corpos, integrando sua identidade biológica à psicológica. A ansiedade e a insegurança entre o desejo e o medo do novo se acentuam no início das atividades sexuais; o temor da revelação ao parceiro bem como o medo da não aceitação social e de agressões psicológicas ou físicas decorrentes de seu estigma, em relação ao novo papel social de gênero. A satisfação pessoal emerge pelos novos projetos de vida e na vivência afetivo-sexual. A partir da cirurgia de transgenitalização, emergiram novas sensações, sentimentos e prazeres, possibilitando relações afetivo-sexuais e sociais mais integradas à sua existência. No cenário atual, a cirurgia passou a ser compreendida, por essas mulheres como um elemento necessário, embora não único, para o seu reconhecimento e inserção no mundo contemporâneo.

Sexualidade; Transexualidade; Cirurgia de transgenitalização

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social



**A MASCULINIDADE EM CRISE?.** *Maria Alves de Toledo Bruns (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/Universidade de São Paulo Campus de Ribeirão Preto/SP. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidadevida-USP/CNPq) e Roberto Mendes Guimarães (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/Universidade de São Paulo/SP. Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidadevida-USP/CNPq)*

Os fenômenos da globalização e a informatização vêm contribuindo para a efetivação do paradigma do risco e da incerteza que caracteriza a sociedade do espetáculo, desse modo, afetando o tom de nossas emoções e subjetividades, o lugar dos corpos, os papéis de gênero etc. Nosso tempo é o tempo presente. A percepção de tempo e espaço na contemporaneidade redimensionou nosso estilo de vida. Dessa perspectiva, ao inscreverem no corpo procedimentos estéticos tais como injeções de silicone, botox, piercing, cirurgias plásticas e de adequação do sexo biológico ao psíquico, os sujeitos heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis entre outras expressões de orientação afetivo-sexual vêm subvertendo os significados e os sentidos do ethos da matriz heterossexual/masculinidade. Nosso objetivo é dialogar acerca dessa nova corporalidade na interface com os modelos hegemônicos morais, jurídicos, religiosos bem como com as atuais representações e papéis de gênero que vêm se constituindo pela e na multiplicidade e fluidez características das diversidades sexuais. Estas que vêm redimensionando a práxis do universo político-sociocultural, palco das mais variadas possibilidades de estilos de vida contemporânea.

masculinidade, diversidades sexuais, corporalidade

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social